

A SAÚDE DA MULHER DROGADICTA

MAYARA G. EVANGELISTA,² VITÓRIA S. CHAGAS,² ÉRICA H. RIBEIRO-ANDRADE,¹

(1) Pesquisador do Laboratório de Estudos sobre a Drogatização – NEPE/ISECENSA, Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (2) Alunas voluntárias de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA.

Estudos têm revelado que sobre o tema drogadição, geralmente, o gênero masculino tem sido foco de pesquisas, relegando os estudos sobre a dependência no gênero feminino a um segundo plano. Dessa forma, a atual pesquisa parte de uma demanda em relação ao crescimento da drogadição feminina nos últimos anos no Brasil, a fim refletir sobre a saúde das mulheres drogadictas. O objetivo principal deste estudo foi identificar problemas de saúde associados à drogadição feminina. Foi realizada uma análise de conteúdo em 64 artigos encontrados numa revisão integrativa da literatura, realizada numa pesquisa anterior na base de dados *SciELO*, sobre drogadição feminina nos últimos 20 anos. Os dados apontam diversos problemas de saúde acarretados pela drogadição feminina: transtornos alimentares, conseqüente desnutrição, anemia, cardiopatias, distúrbios neurológicos, doenças hepáticas, câncer, osteoporose, hipertensão arterial, úlceras, inibição da ovulação, diminuição da fertilidade, problemas psicológicos e os transtornos psiquiátricos. Destacam as conseqüências orgânicas imediatas do abuso de drogas envolvendo, problemas ligados ao descuido com a higiene, insônia e queimaduras. Afirmam que o crack leva a degradação do corpo e da aparência, além dos abusos/violências físicas e morais, como decorrência do fato de muitas mulheres drogadictas viverem em condições de rua. A infecção pelo vírus HIV é um dos grandes desafios em questão. Quanto a mulher gestante drogadicta, além da afetação dos sistemas cardíaco e vascular da gestante, a dependência química pode gerar abortos espontâneos e todos os riscos advindos deste quadro hemorrágico. Percebeu-se que dos 64 artigos, 35 citavam os agravos à saúde da mulher. Muitos estudos focavam os efeitos da drogadição feminina para a gestação, ao contrário do que prioriza o atual estudo. Esperava-se um número maior de estudos que relacionassem a drogadição feminina aos problemas de saúde da mulher, já que, para um recorte de 20 anos, a quantidade de pesquisas é insuficiente, mostrando um prolongamento de uma problemática maior em questão.

Palavras-chave: drogadição, saúde da mulher, drogadição feminina.